

DISTRIBUIÇÃO SAZONAL DA COMUNIDADE DE TEREDINÍDEOS (MOLLUSCA, BIVALVIA) EM SÃO SEBASTIÃO - SP. Cláudio Gonçalves Tiago & Valéria Flora Hadel. Centro de Biologia Marinha - USP (Caixa Postal 103 - CEP 11600-970 - São Sebastião - SP).

A Família Teredinidae é caracterizada por animais que utilizam madeira submersa no mar como habitat e fonte de alimento. Na fase de pedivéliger a larva é capaz de nadar, rastejar, se fixar e, após a metamorfose, penetrar na madeira. O padrão sazonal de reprodução e infestação de estruturas de madeira, foi estudado no Canal de Sebastião, litoral norte do Estado de São Paulo, próximo ao Porto de São Sebastião, uma área muito freqüentada por embarcações de pesca. Para tanto, foram utilizados coletores constituídos por laminados de *Araucaria angustifolia*, submersos por dois meses a uma profundidade de um metro abaixo do nível das marés baixas. O período de dois meses permite a identificação dos indivíduos coletados com uma baixa taxa de mortalidade. Um coletor a cada mês foi colocado na água por um período de 29 meses consecutivos. Esta estratégia permitiu avaliar o recrutamento dos indivíduos mês a mês durante 30 meses. Foram identificadas seis espécies, sendo quatro ovíparas (*Bankia gouldi*, *B. fimbriatula*, *B. campanellata*, e *Nototeredo knoxi*) e duas larvíparas de curto período de incubação (*Lyrodus floridamus* e *Teredo navalis*). Como resultado, observamos uma maior infestação dos coletores no período de transição entre o inverno e a primavera atingindo um mínimo no verão. A infestação máxima foi observada em outubro para todas as espécies, principalmente *B. gouldi*. A análise dos dados obtidos indica a existência de uma relação direta entre a sazonalidade, a disponibilidade de madeira e o tempo de submersão.

INCIDÊNCIA DO ISÓPODO *Telotha henselii* (CRUSTACEA, CYMOTHOIDAE) ASSOCIADO AO CAMARÃO *Macrobrachium brasiliense* (HELLER, 1862) (CRUSTACEA, PALAEMONIDAE) NO CÓRREGO ÁGUAS CLARAS, SERRA AZUL - SP. SETO, L. M.; PINHEIRO, M. A. A. & TADDEI, F. G. Lab. de Biologia de Crustáceos - Depto. de Biologia Aplicada, FCAV, UNESP de Jaboticabal, CAUNESP / NEBECC, Jaboticabal - SP.

O presente estudo visa elucidar a incidência do isópodo *Telotha henselii* numa população de *Macrobrachium brasiliense* do Córrego Águas Claras, Serra Azul, SP, em cada época do ano e nos grupos de interesse (jovens, machos e fêmeas). Os exemplares foram amostrados mensalmente durante um período anual (janeiro à dezembro/1995), utilizando-se peneiras de 4mm junto a vegetação marginal do referido córrego. O esforço de captura compreendeu cerca de 2 horas/coleta/mês, sempre no período matutino. Os camarões que possuíam isópodos foram individualizados em vidros, conservados em formol 10% e, posteriormente, em álcool glicerinado (1:1). O comprimento total (CT) dos camarões em simbiose variou de 10,4 à 35,0mm e dos isópodos de 2,18 à 7,79mm, com médias de $22,07 \pm 4,2$ e $4,2 \pm 1,21$, respectivamente. Dos 779 exemplares de *M. brasiliense* coletados, 14,89% apresentaram simbiose com *T. henselii*, perfazendo 55,17% de fêmeas, 42,24% de machos e 2,59% de jovens. A maior incidência da simbiose foi verificada para o inverno (18,95%) seguida pelos registros de outono (16,58%), primavera (11,88%) e verão (9,23%). No outono verificou-se uma maior associação de *T. henselii* com as fêmeas (72,73%), inversamente ao ocorrido no inverno, onde a maior associação deste isópodo ocorreu com os machos (61,29%). A cópula dos camarões da Família Palaemonidae ocorre, geralmente, entre machos em intermuda e fêmeas em pós-muda, o que implica numa assincronia da época de muda entre os sexos. Embora tal estratégia reprodutiva possa explicar a associação diferencial verificada no outono e inverno, são ainda necessários estudos de cunho etológico sobre a aderência do isópodo ao hospedeiro durante o fenômeno de ecdise, facilitando, assim, a compreensão mais holística deste processo.